

## O Sopro Balcanico

Diz-se às tantas que a terra de onde é originária a Fanfare Ciocarlia, algures na Roménia, não vem indicada nos mapas e para chegar-se lá há que sentir qual o momento certo para saltar do comboio em andamento. Zece Prajini é invisível à maioria dos olhos, mas o som vertiginoso que salta da banda de metais tipicamente balcanica responsável pela animação de quase todos os casamentos e baptizados da região já goza de fama planetária. Em 'The Story of the Band' é-nos mostrada a banda em toda a sua simplicidade, num zoom tão próximo quanto possível, em conversas prévias com o produtor sobre o rumo a dar ao terceiro álbum, cantam-se as frases dos metais no autocarro e assiste-se à maravilhosos estupefacção dos rumenos quando aterrados na estranheza total de Tóquio, onde, a cust, lá conseguem convencer as autoridades locais a tocar nas ruas da cidade, mesmo sem licença oficial.

E é precisamente aí que 'The Story of the Band' cumpre integralmente o seu propósito e responde com uma verdade suprema legitimável em qualquer referendo que tenha por objecto a banda romena: esta gente respire a música, vive-a 24 horas por dia, é-lhe absolutamente vital partilhar as suas composições com os povos e os lugares. Daí que o palco não lhes chegue, precisem mesmo de chegar às ras e tocar para qualquer aglomerado de pessoas, seja de cinco ou 500 almas. Onde quer que estacionem, arranjam forma de doar o seu auto- denominado 'rock 'n horn'. No filme-documentário, fala-se igualmente de fugir da miséria que rodeia a aldeia natal, assiste-se a ensaios caseiros e ao desejo de um miúdo que encontra uma tuba no rio em juntar-se aos adultos. No fundo, como um deles bem refere, em juntar-se à possibilidade de conhecer outros mundos a partir de música.

Além da perspectiva mais informativa, 'The Story of the Band' traz ainda um concerto em Berlim, de 2004, muito semelhante ao que a Fanfare Ciocarlia ofereceu em Aveiro quando do Euro2004, fulgurante e patenteando uma exibição de destreza técnica verdadeiramente deslumbrante. Além de incorporar pequenas delícias humorísticas, como o trompetista que tão depressa toca a melodia base de 'Summertime', como logo a seguir faz uma imitação quase perfeita das vozes de Louis Armstrong e Ella Fitzgerald na interpretação do mesmo tema. De resto, é a excelência habitual daqueles que reclamam o estatuto de banda de metais mais rápida do mundo.

Gonçalo Frota